

Fechamos o 1º trimestre do ano com um forte desempenho das bolsas globais, muito influenciadas pelos sinais de forte retomada da economia nos EUA e até mesmo na Europa. O ritmo de vacinação vem se acelerando e o anúncio de pacotes fiscais (US\$1,9 tri), inclusive investimentos em infra-estrutura (+US\$ 2,25 tri) nos EUA, indicam um crescimento sólido para o país neste ano. A contrapartida deste aquecimento é a correção no mercado de Renda Fixa, que se ajusta a um cenário de aumento da inflação. O mercado começa a colocar pressão sobre o FED para que aumente a taxa de juros antes do indicado pelo BC, em sua última reunião neste mês.

Março trouxe uma alta expressiva na Bolsa local, como ocorreu no mercado lá fora. As teses ganhadoras, no entanto, foram as ligadas a dinâmica doméstica. Estamos já vendo bons sinais de aceleração no processo de vacinação, alcançando 1 mm de doses aplicadas diariamente. Os compromissos de compras realizados sinalizam que teremos a oferta de vacina necessária para todos. O mercado de juros, por outro, **encerrou o mês com perdas. A pressão de câmbio e alta da inflação, levou o BCB a subir a taxa de juros em 75 bps - acima da expectativa - acreditando que um movimento mais agressivo agora, evitaria taxas** mais altas no futuro.

A carteira local do FT apresentou um retorno de +0,3% no mês, abaixo de seu benchmark que rendeu 1,0%. No mês, grande parte das classes de ativos tiveram performances positivas, mas destacamos a forte rentabilidade da classe Renda Variável Internacional, com +4,0% e na classe de Hedge Funds, com +0,8%. Na parte negativa, destacamos a classe de Renda Fixa, com -0,7%. Por fim, apesar da Renda Variável ter apresentado ganho de +0,7%, a classe performou abaixo de seu benchmark, que subiu +6,0%. A boa rentabilidade do IBX foi puxada pelo setores de bancos (alta de aproximadamente 10%) e basic materials (mineração, aço e químicos, por exemplo), exposições essas que não dominam a alocação de nossos gestores.

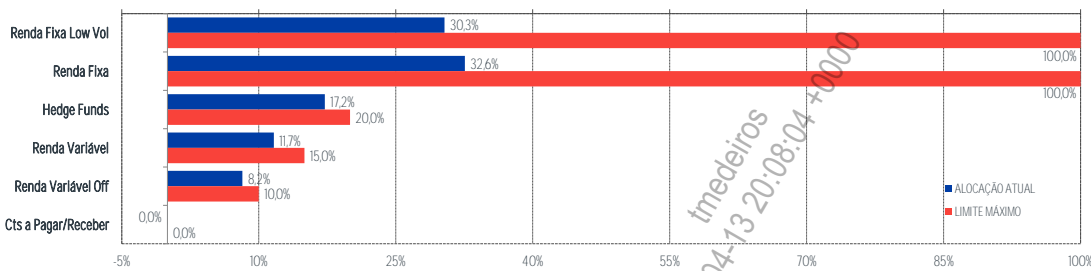
RENTABILIDADE

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	24M	36M	60M
Renda Fixa Low Vol	0,2%	0,4%	2,2%	3,5%	4,4%	7,1%
Renda Fixa	-0,7%	-2,1%	7,4%	7,3%	7,9%	10,6%
Hedge Funds	0,8%	2,1%	18,0%	8,6%	7,6%	11,5%
Renda Variável	0,7%	-0,6%	73,8%	26,4%	21,5%	22,2%
Renda Variável Off	4,0%	14,6%	64,4%	40,8%	34,2%	23,7%
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Consolidado	0,3%	0,1%	13,9%	9,8%	9,3%	11,1%

BENCHMARK	Mês	Ano	12M	24M	36M	60M
CDI	0,2%	0,5%	2,2%	3,8%	4,7%	7,2%
IMA EX C	-0,4%	-1,6%	5,8%	7,5%	8,6%	11,3%
IHF Composto	0,5%	0,1%	13,8%	7,2%	6,3%	9,4%
IBX	6,0%	-0,7%	62,2%	12,3%	12,5%	19,4%
MSCI BRL	4,4%	14,3%	67,4%	41,2%	35,1%	24,2%
IPCA	0,9%	2,1%	6,1%	4,7%	4,7%	4,3%
BENCHMARK	1,0%	0,4%	11,4%	8,5%	8,9%	11,3%

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CLASSE DE ATIVO	Alocação em R\$
Renda Fixa Low Vol	48.887.102
Renda Fixa	52.495.535
Hedge Funds	27.775.686
Renda Variável	18.785.483
Renda Variável Off	13.226.556
Cts a Pagar/Receber	(38.286)
Total	161.132.075

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	ACUMULADO
NOMINAL	3,5%	7,8%	-8,6%	-22,5%	-17,6%	-16,1%	-4,8%	-47,9%
REAL	0,7%	1,4%	-11,2%	-25,3%	-21,0%	-19,7%	-6,7%	-59,9%
IPCA	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	2,1%	29,9%

CONTA CORRENTE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
INICIAL	0	122.126	145.839	134.468	141.707	152.231	169.205
Entradas	118.175	13.419	1.760	39.485	40.733	46.801	0
Saídas	0	-7.900	-29.700	-40.500	-48.500	-45.060	-8.000
Impostos	-342	-1.724	-1.189	-455	-556	-151	-183
FINAL	122.126	145.839	134.468	141.707	152.231	169.205	161.132
IMPOSTOS	0,0%	-1,2%	-0,8%	-0,4%	-0,4%	-0,1%	-0,1%
SPENDING RATE	0,0%	-5,8%	-18,9%	-27,8%	-27,0%	-23,5%	-4,7%
Rent. Nominal	3,9%	16,0%	13,6%	7,8%	13,2%	9,8%	0,1%
Inflação	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	2,1%
Rent. Real	1,0%	9,1%	10,4%	4,0%	8,5%	5,1%	-2,0%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.